

“Ut pictura musica” Encontro Tríplice de Música Antiga

32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga

Dia 25/10 – Canal da Cultura Artística no Youtube

19h30 - Live

20 horas - Música para os olhos 1

Johann Sebastian Bach

Cantata Jauchzet Gott in allen Landen (BWV 51)

EOS – Música Antiga USP

William Coelho: regência

Solistas:

Ana Carolina Moura: soprano

Marcelo Carvalho: trompete

CANTATA JAUCHZET GOTT IN ALLEN LANDEN (BWV 51)

William Coelho: “A Cantata BWV 51, *Jauchzet Gott in allen Landen* de Johann Sebastian Bach é uma cantata de orquestração bastante reduzida – apenas trompete, cordas e baixo contínuo – e sem coro, sendo o soprano solista a única voz que conduz toda a cantata. Bach escreveu linhas de grande virtuosismo para o trompete e especialmente para o soprano, que deve cantar melismas extremamente ágeis e em regiões bastante agudas. Considera-se, por esse motivo, a hipótese de que ele tenha pensado em um menino cantor de voz leve e ágil para realizar o desafiador solo. Misturando diversas formas, estilos, gêneros e diferentes gostos musicais, Bach consegue fundir de forma brilhante, mesmo em uma curta cantata como esta, o concerto, o contraponto elaborado da fuga, o ostinato, a trio-sonata e o característico *cantus firmus* dos movimentos corais de suas outras cantatas. Aliás, brilho é o que não falta nesta obra de Bach com o timbre colorido do trompete natural, a voz luminosa e ágil do soprano e a inesgotável e engenhosa habilidade do maior mestre da música do século XVIII.”



MÔNICA LUCAS, DIREÇÃO ARTÍSTICA



Graduou-se em música na Universidade de São Paulo e especializou-se na interpretação da música antiga no Conservatório Real de Haia (Holanda), obtendo os diplomas de Solista em flauta-doce e em clarinetes históricos. Concluiu seu doutorado em musicologia (música antiga) na UNICAMP. É professora livre-docente do Departamento de Música da ECA-USP.

Seu trabalho acadêmico-musical envolve a pesquisa e a reflexão sobre gosto e estilo no repertório do século XVIII e inclui, além de livros e artigos sobre a música setecentista, a prática musical. Assina, desde sua fundação, a direção artística do Conjunto de Música Antiga da USP. O grupo, que inclui parcerias acadêmico-musicais com intérpretes historicamente orientados da Argentina, do Uruguai e do Chile, foi responsável pela estreia sul-americana de obras como as Sinfonias 3 “Eroica” e 5 de Beethoven com instrumentos históricos.

WILLIAM COELHO, REGÊNCIA



Doutorando e mestre em Musicologia, bacharel em Regência pela USP, foi bolsista do *Wind Conducting Symposium* (Canadá), Festival de Campos do Jordão, Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Festival Internacional de Campos-RJ. Foi diretor do Conservatório de Alfenas-MG, regente do coro da Universidade Federal de Alfenas-MG, regente assistente do Coral e da Orquestra de Câmara da ECA-USP e professor de Harmonia, Contraponto, Percepção e Canto Coral na Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. É professor de Canto Coral no Instituto de Artes da UNESP e de Regência Coral na pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes. É autor do Guia Didático para Cordas do Projeto GURI, regente convidado da Orquestra Sinfônica da USP e da Orquestra Sinfônica de Piracicaba e maestro preparador do Coro da OSESP.

EOS - MÚSICA ANTIGA USP



EOS Música Antiga USP é formado por músicos especialistas em instrumentos históricos e comemora, em 2021, seu 21º ano de atividade. O grupo inclui intérpretes nacionais e internacionais que compartilham da proposta de unir pesquisa musicológica e performance da música dos séculos XVI, XVII e XVIII. A direção do conjunto está a cargo do maestro William Coelho.

Entre os projetos já realizados encontram-se a ópera *L'Orfeo* de Monteverdi (2005); o *Divertissement Les Arts Réunis* de Lully (2011), o *Requiem* de Mozart (2017), a estreia sul-americana da Sinfonia nº 5 (2018) e nº 3 “Eroica” de Beethoven (2019), com instrumentos históricos, além de concertos com solistas renomados, como a atriz Fernanda Montenegro, o violinista Manfredo Kraemer, o fortepeianista Zvi Meniker e o flautista Maurice van Lieshout.